



FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

MARCOS BECCARI

OLHAR SUBMERSO

2021

OLHAR SUBMERSO

/ EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE MARCOS BECCARI

De 16/11/2021 à 06/03/2022 na Fundação Cultural de Curitiba:
Rua Dr. Claudino dos Santos, 142 — São Francisco, Curitiba-PR, 80020-170

/ EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO: Fundação Cultural de Curitiba / Prefeitura Municipal de Curitiba

CURADORIA: Gustavot Diaz

MONTAGEM: Jenecir Gois da Silva e André Luiz Santos



/ SOBRE O ARTISTA

Marcos Namba Beccari (São Paulo-SP, 1987) é doutor em Filosofia da Educação pela USP e Professor Adjunto do Departamento de Design da UFPR. Dedica-se ao ensino e à pesquisa em políticas de visualidade, estudos do discurso e estudos crítico-filosóficos em design, produzindo regularmente artigos e livros nas áreas de artes visuais, filosofia e design. Em suas horas vagas, prossegue com suas pinturas em aquarela, hoje prestigiadas internacionalmente.



MÃE, QUAL É A
COR TÃO ÚMIDA
DE SEUS OLHOS?
— CONCEIÇÃO EVARISTO

ÁGUA DE VER

GUSTAVOT DIAZ

“Representar” água com água gera um curto-círcito no conceito de representação. Aproximar-se da obra do pintor MARCOS BECCARI exige esta consideração: não estará ali, mascarada no “representar”, a própria coisa, fingindo figurar-se? Não é água de fato o que se vê em suas aquarelas? É equivocado dizer que parecem fotografias. Tampouco “representam” rio, pedra, modelo, paisagem. Jean Baudrillard,



filósofo caro ao pintor, explica: “Criar uma imagem consiste em ir retirando do objeto todas as suas dimensões, uma a uma: o peso, o relevo, o perfume, a profundidade, o tempo, a continuidade e, é claro, o sentido”.

A aquarela denuncia, mais que outras categorias, seus procedimentos técnicos: a ilusão nunca é completa. Diferente do óleo, que pode esconder suas operações (ou da fotografia que, bom lembrar, é apenas outra linguagem), e por mais “realista” que seja a aquarela não faz mais do que mostrar, a todo momento, suas etapas construtivas. Desveja a figura e olhe precisamente o que o pintor oferece, o que a tinta entrega, e encontrará manchas — algumas fluidas, outras de borda dura, colocadas nos lugares certos.

Certos? Mas não será o olhar do observador quem introduz a figura e faz o rio aparecer, sendo justamente o *recurso* do pintor o que põe essas águas em movimento?

A suspensão voluntária da crítica ante a imagem é um estado de vulnerabilidade. O observador nunca sai ileso: se põe ali, aliás, para ser iludido. A leitura de *Sobre-posições* (livro em que Beccari reúne sua produção e enuncia para ela uma chave de leitura), onde suas aquarelas acompanham o texto do início ao fim, me causou uma emoção genuína: entendi que, independente da escrita e de seu sentido, a afecção forte ali era a estética. Seu livro ilustra a própria tese: o que está para

além do papel não é importante... É precisamente nessa irredutibilidade entre função e forma, que a arte relativiza o valor da utilidade e do pragmatismo do consumo que submete práticas e saberes.

Talvez Beccari não esteja preocupado com o assunto; os títulos sem grande relação com as imagens evidenciam que há outra coisa em jogo. Sobrenadantes no papel não são jovens a flutuar na água: é a própria imagem, oculta na aquarela, o seu grande tema (ao modo dos pigmentos boiando no aglutinante). Imagem que “insinua” — escreve o próprio Beccari — o olhar quando este articula os efeitos imprevisíveis da água, transfor-



mando-os em forma. Não parece *fotografia* porque a refração da água altera inevitavelmente a forma; forma que, no entanto, a transparência da mesma água revela. À *fotografia* não importa fazer sentido no mundo aqui fora: é dentro da película, na lógica que ela mesma forja, que reside o interesse. Imagens são edições de nossa experiência; não se parecem *fotografias* (a comparação as coloca numa linha de equivalências injusta onde o mérito de uma linguagem é copiar outra), tampouco se parecem “realidade”. São precisamente o que mostram: aquarelas.

Não é à toa também o atravessamento da retratística na produção de Beccari. Inúmeros retratos a dizer-nos a mesma coisa — não estou aqui “representando” alguém fora do papel, nem qualquer referente externo; represento a pintura em si e as tensões que a dinâmica da linguagem visual faz emergir como *figura*. Em nenhum momento a miragem quer ocultar que o seja.

Uma imagem deflagra, por fim, como somos frágeis, suscetíveis por nos deixar enredar na prestidigitação que torna pigmento em ser; quando o esforço do artista vai todo em sentido contrário: o de tornar ser em pigmento. É claro o sentido da mítica disputa entre Zéuxis e Parrásio: a tela vencedora não “representa” nada; **apenas figura a ilusão**. A ilusão apenas evoca, insinua, enfim, a “coisa real” — como uma música que não nos sai da cabeça: aparece fragmentada, distante, porém não deixa de estar absolutamente presente.

Gustavot Diaz
novembro de 2021

Gustavot Diaz é escritor, artista visual e professor. Dedica-se à produção em Desenho com foco na pesquisa em psicanálise lacaniana e à formulações teóricas acerca de uma “Teoria do Desenho”.
Website: <https://gustavotdiaz.com/>.



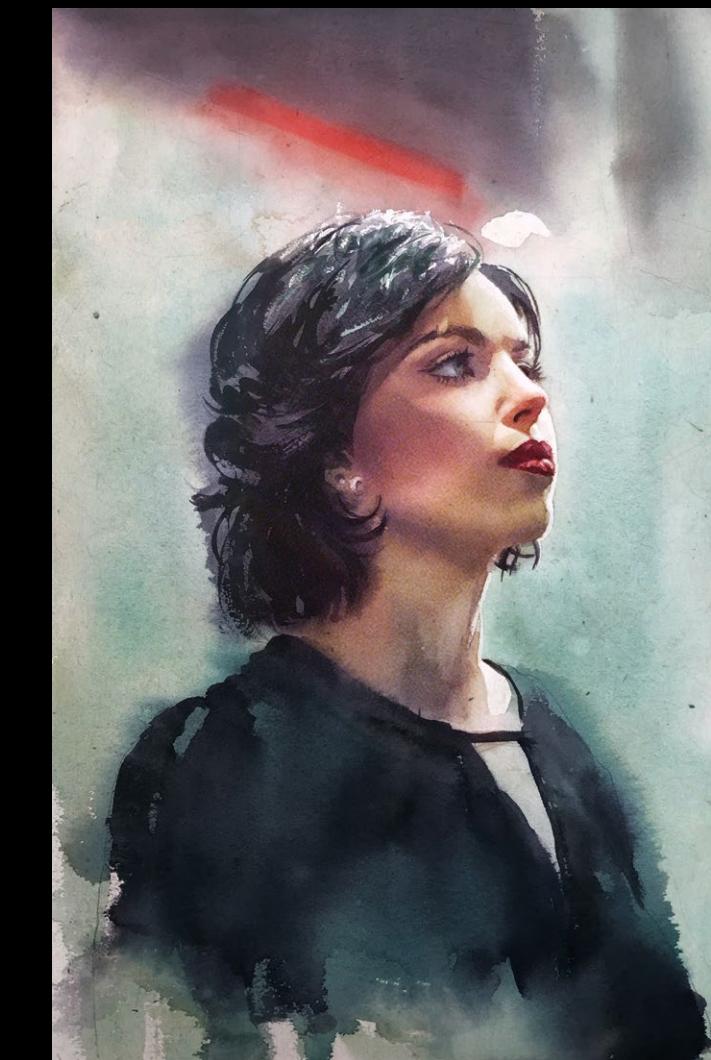
01 **DONA EUNÔMIA**
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2020



02 **EM MEMÓRIA DE SASSAE**
Aquarela sobre papel
48 x 64 cm
2018



03 **AURORA EOS**
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2019



04 **IRENO DE CASTRO**
Aquarela sobre papel
52 x 66 cm
2019



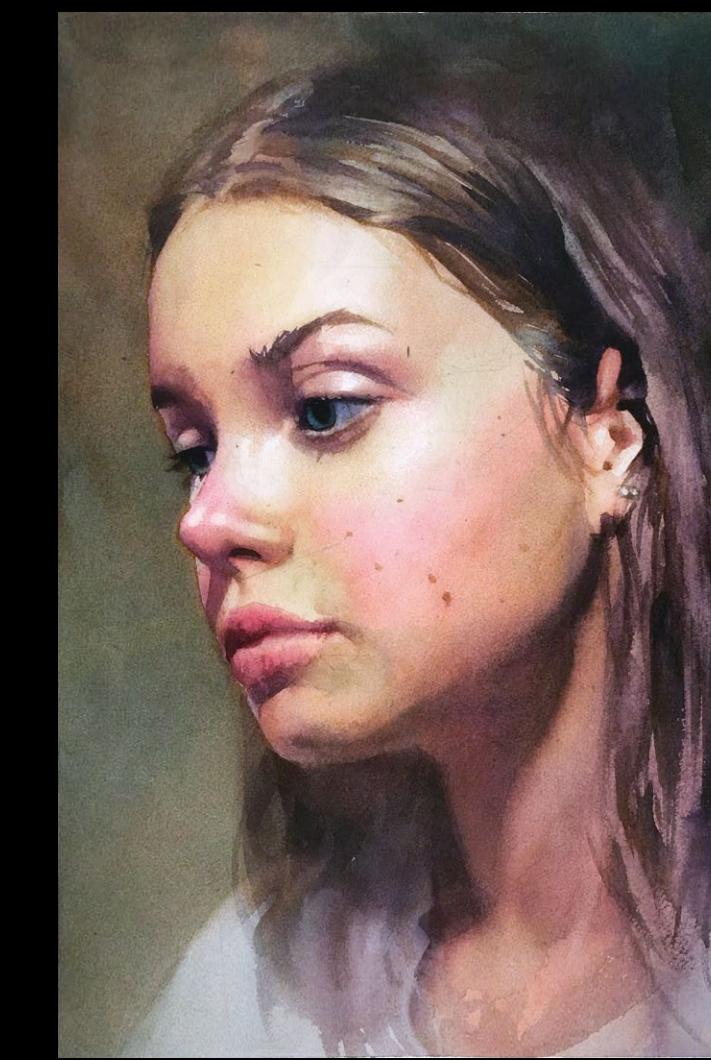
05 **JESUÍNO HEFESTO**
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019



06 **ÊNIO DAMIÃO**
Aquarela sobre papel
28 x 38 cm
2020



07 **ANA TERP SICORE**
Aquarela sobre papel
28 x 38 cm
2020



08 **OMAR ESMIRNA**
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2017



01

02

03

04

05

06

07

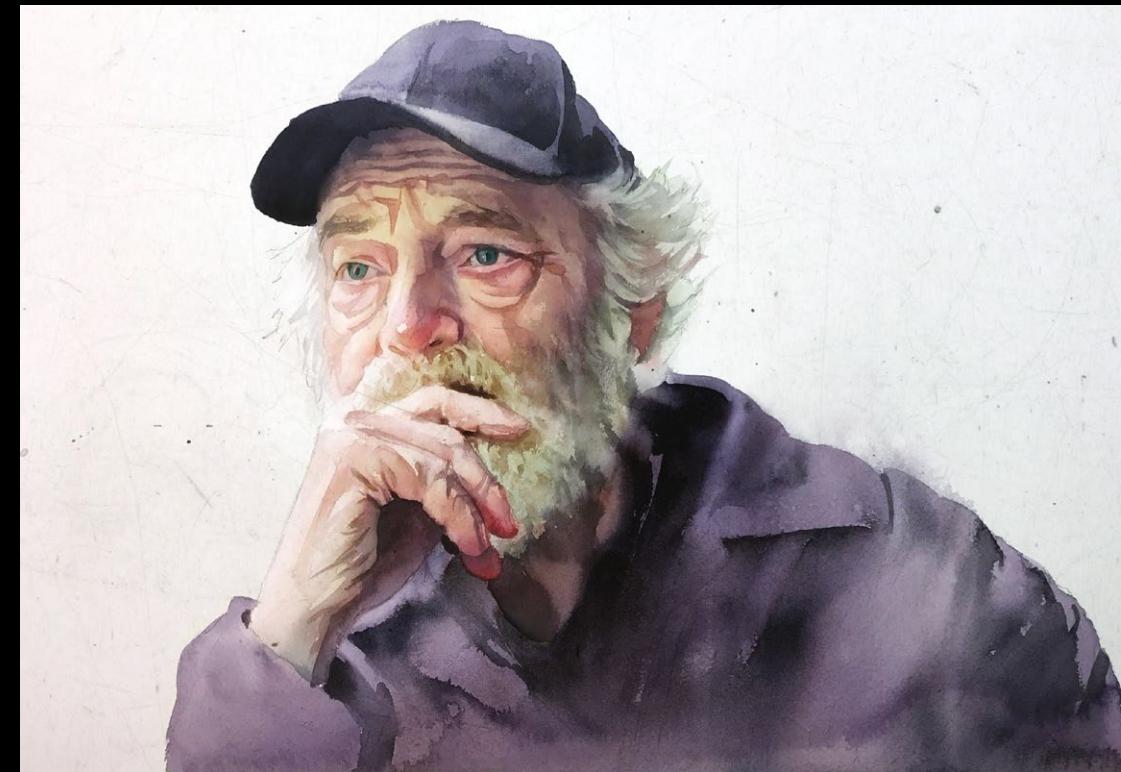
08

JACI MATIMPERE
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019



09

HELENO AGAMENON
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2019



10

HERMES DE PÉTASO
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2019



11

LUZIA ASTREIA
Aquarela sobre papel
28 x 38 cm
2020



12



13



14



15



16

HAYATO HIDETAKA
Aquarela sobre papel
46 x 60 cm
2019

ZÉFIRO ASTREU
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2020

MAIA PLEIONE
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019

ISAO KURAMA
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019



17



18



19



20

17 NÚBIA LEDA
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2020

18 TRÍVIA MELINOE
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019

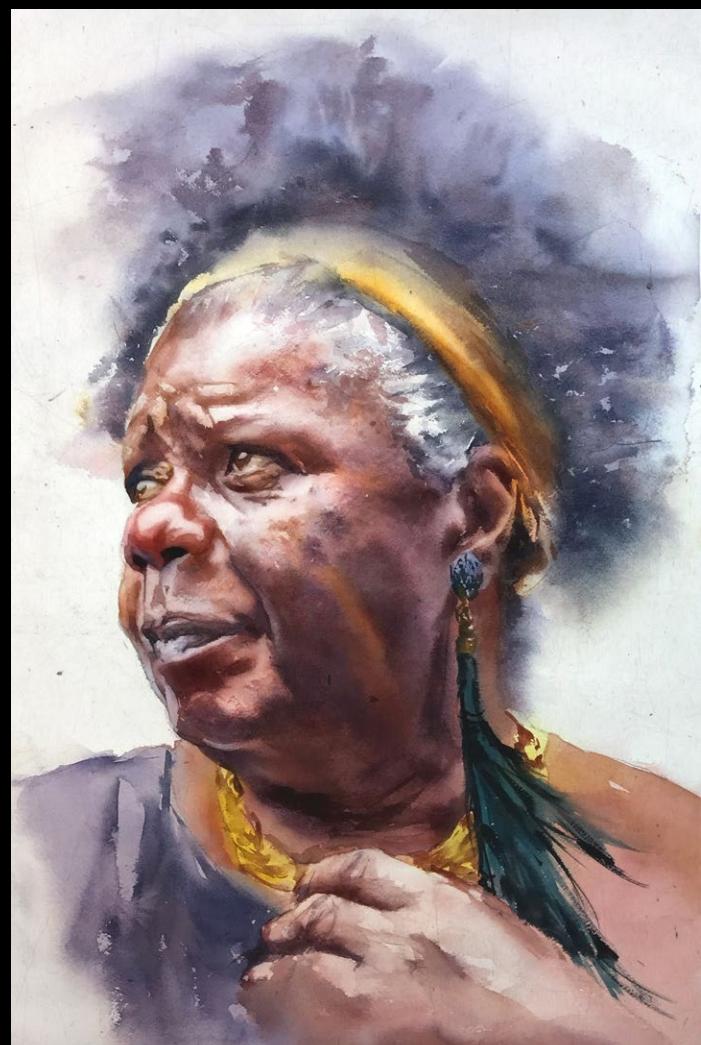
19 PERSÉFONE ABIDEMI
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019

20 AMETISTA
Aquarela sobre papel
46 x 60 cm
2020

21 CONCEIÇÃO EVARISTO
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019

22 GENÉSIO DE NÊMESIS
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2019

23 A FUGA DE VÊNUS
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019



21



22



23

CHEGAR E PARTIR
Aquarela sobre papel
64 x 97 cm
2019



24

EUFROSINA RIOS
Aquarela sobre papel
28 x 38 cm
2020



25

TÁLIA RAMOS
Aquarela sobre papel
28 x 38 cm
2020



26

AGLAIA DAS LUZES
Aquarela sobre papel
30 x 46 cm
2020



27



28

ANTES DA TEMPESTADE
Aquarela sobre papel
56 x 76 cm
2018



29

PÉS RASGADOS
Aquarela sobre papel
50 x 76 cm
2019



30

DEMÉTER CERES
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2020



31

LUANA SELENE
Aquarela sobre papel
46 x 60 cm
2020



32

32 MOIRAS DE OUTONO
Aquarela sobre papel
52 x 66 cm
2020

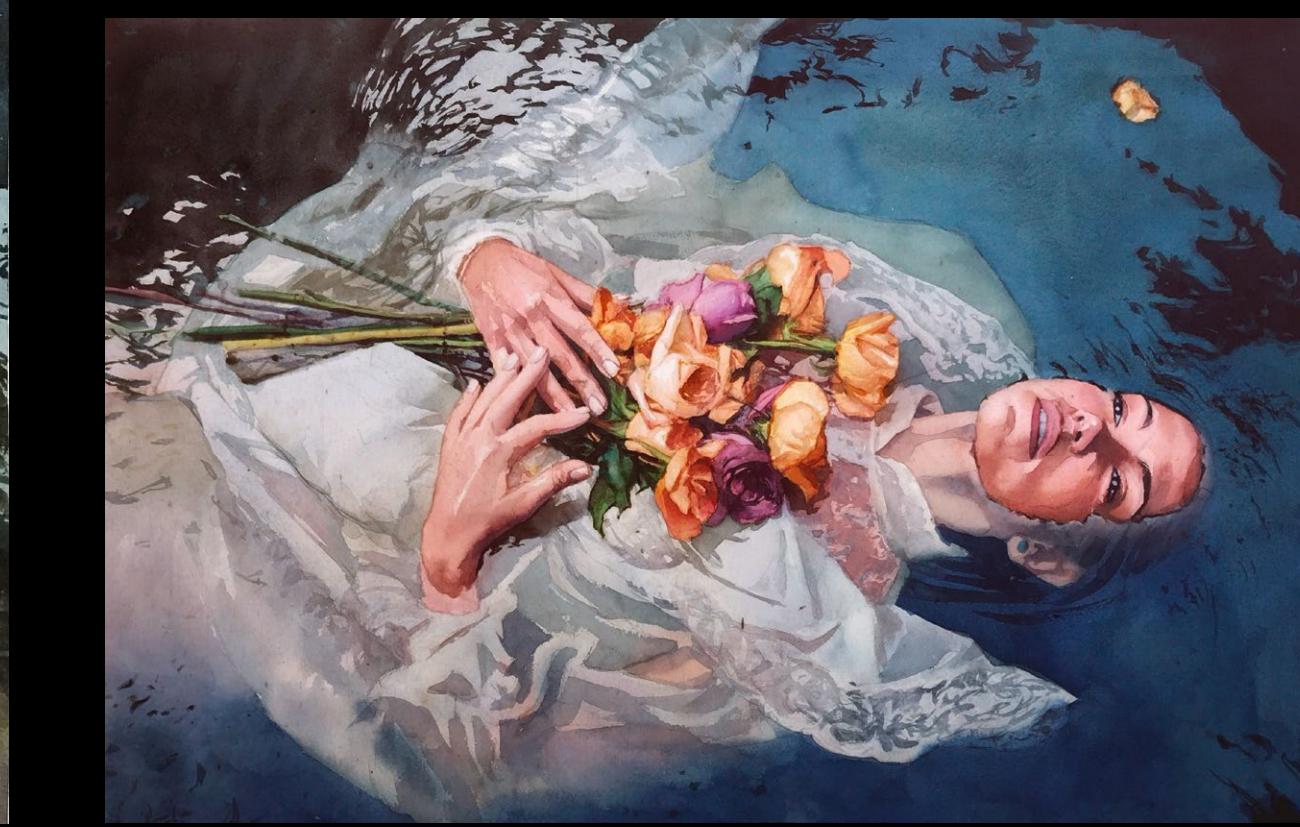


33

33 DAFNE LOUREIRO
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2018



34



35

34 CIBELE REIA
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019

35 OFÉLIA MACÁRIA
Aquarela sobre papel
38 x 56 cm
2019

Veja mais em: <https://marcosbeccari.com/>
<https://instagram.com/marcosbeccari/>

E-mail: contato@marcosbeccari.com